

Director e proprietario: P.º GASPARD DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES

Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesense
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Aos empregados
de commercio de
Guimarães

Por alvará do snr. Governador Civil do districto, e a pedido da direcção da Associação Commercial, podem conservar-se abertos os estabelecimentos no proximo dia 1.º d'agosto.

Deste facto têm tirado os adversarios da Marcha Milaneza o partido facil de desgostarem os que, levados por um ideal de patriotismo, resolveram pôr de parte todos os resentimentos e collaborar na Festa da Cidade com esse numero que tanto honra os seus iniciadores e o artista que o concebeu.

Se da parte da direcção da Associação Commercial houve intenção de desgostar os briosos rapazes que com tão boa vontade contribuem para o esplendor das festas gualterianas, a troça duns e o desgosto doutros têm toda a razão de ser. Mas, se o seu fim, fazendo tal pedido, foi obstar ás difficuldades que sempre surgem numa terra, quando se fecham os estabelecimentos de generos de primeira necessidade em dias de grande concorrência, então tal troça e tal desgosto são um contrassenso ou uma infantilidade.

Nós nunca quizemos entrar na discussão acerca do descanso semanal.

Achamos que a promulgação da lei foi precipitada. Achamos justas as aspirações dos empregados de commercio, como justas achamos algumas das reclamações dos negociantes.

Neste momento, porem, estamos incondicionalmente ao lado dos patrões.

O commercio lucra com ter os seus estabelecimentos abertos nos dias das festas?

Conceda-se-lhe essa excepção, e os empregados, dignos e trabalhadores, sejam os primeiros a concordar, pois ninguem tem um dever tão imperativo de zelar os interesses dos negociantes como os seus empregados que devem ser os seus melhores amigos. Mas a direcção da Associação Commercial, correcta e digna, não quer privar a mocidade dos balcoes do prazer de gosar as festas gualterianas.

Nós sabemos que vae dirigir-se a todos os negociantes, excepto aos de mercearia, pedindo que ao meio dia do domingo, 1.º de agosto, fechem os seus estabelecimentos, dando assim folga aos seus empregados.

Não se desgostem, pois, os entusiastas da Marcha Milaneza. E a elles, como a todos, nós, que já temos um pouco de experiencia da vida, não nos cançaremos de recomendar uma reconciliação franca e sincera com os seus chefes.

Acabem com esta situação que é insustentavel e prejudicial para todos.

Contribuam, patrões e empre-

gados, para o restabelecimento da harmonia que deve existir entre uns e outros.

Que por entre o brilho da Marcha Milaneza saia, mais intensa e brilhante, a luz bendita da paz e da harmonia que devem ser inspiradas pelas intelligencias lucidas e pelos corações generosos.

São estes os nossos votos muito sinceros.

SANEANDO...

V

Carta ao Snr. Abbade de Tagilde

Ex.º Snr.

Tenho uma veneração profunda, um respeito quasi religioso, por todos os homens que, pelo coração ou pelo cerebro, fazem obra de construcção social.

E é esse sentimento de admiração serena e justa que me traz até este logar para dizer a V. Ex.ª duas palavras que reputo obrigatórias e como representando um dever moral. Neste momento, vejo em V. Ex.ª o trabalhador honesto e consciencioso da *Revista de Guimarães*, o investigador paciente, mas activo, da historia da nossa terra.

Animado pelo mesmo desejo que levou Sarmiento ao plano superior dos sabios portuguezes, V. Ex.ª, dentro dos seus recursos de intelligencia, não é menos digno de todo o respeito dos vimaranenses cultos.

Um facto unico nos magôa: a circumstancia de os homens como V. Ex.ª andarem envolvidos nas malhas mesquinhas e banaes da *politicagem* nacional, pelo que, desde já lh'o digo, só temos que lamental-o. Como seria consolador para mim vêr V. Ex.ª revestido desta invulnerabilidade que os homens de trabalho mental possuem, vêr V. Ex.ª isolado na sua casa de Tagilde, vivendo para o estudo, unicamente, na paz adoravel dos seus livros! Como seria bello isso!

V. Ex.ª, Snr. Abbade de Tagilde, tem com certeza amor á Sociedade Martins Sarmiento.

Com a mesma devoção com que é licito esperar que suba os degraus do altar da sua igreja de Tagilde no cumprimento do seu dever de padre catholico, é com essa mesma devoção que certamente entra no edificio da Sociedade Martins Sarmiento, para conversar com os fieis amigos dos espiritos estudiosos — os livros. Pois bem. No penultimo numero de «O Regenerador» dirigi uma carta á Direcção dessa casa que V. Ex.ª estima, e a que dedico tambem grande carinho. E' provavel que a entidade a quem me dirigi nunca inicie a serie de conferencias publicas a que me referi nesta carta, pelo unico e simples motivo de ser eu quem fallou. Ou melhor: essa Direcção não reparará na pessoa que falla, porque não lhe merece decerto essa con-

sideração, mas sim no periodico de que se serviu para a sua publicação.

Isto é: se se tratasse duma medida de salvacão publica, os dirigentes *politicos* de Guimarães recusariam o seu auxilio se a lembrança partisse dos adversarios. Ora eu desde já digo a V. Ex.ª que não são fins *politicos* os que pretendo servir com estas cartas. Pretendo sim interessar as personalidades da minha terra, para que nós afastemos desta situação morbida que nos caracteriza, e para que caminhemos progressivamente para uma epoca melhor. Como a actual Direcção da Sociedade Martins Sarmiento não é capaz de attender ás reclamações que o estado de atrazo intellectual e moral do povo está formulando, vou d'hoje por diante appellar para aquelles que, como V. Ex.ª, têm o dever imperioso de legar á geraçao d'hoje os principios e as aspirações da geraçao d'hontem. Melhor do que eu sabe V. Ex.ª que a Sociedade Martins Sarmiento foi creada para o povo e que ao povo pertence. Ao povo pois deve ser facultado o thesouro que ella encerra. E' necessario tambem despertar no coração do povo o amor áquella casa. O meio mais pratico é o de realizar conferencias publicas para que o povo *ganhe gosto* por essa evangelisação scientifica moderna. Creado nelle esse sentimento, V. Ex.ª vel-o-ha correr sempre a ouvir a palavra auctorizada de qualquer conferente sobre todos os problemas da vida social, desde o que se prende com os mais simples conhecimentos da pedagogia, até aos mais complexos problemas da Sciencia Política.

V. Ex.ª comprehende muito bem que é inutil para combater o analfabetismo essa festa annual de 9 de março, dando premios ás creanças mais distintas das escolas. Muito diverso é o meio que se deve praticar. Não seria melhor, por exemplo, que a Sociedade Martins Sarmiento substituísse essa festa por outra onde se premiassem os primeiros dez professores ruraes que maior numero de creanças habilitadas trouxessem ao exame do primeiro grau? O professor, como adulto, comprehende o alcance moral do premio, coisa que se não dá numa creança.

Dirá V. Ex.ª que isto são paradoxos. Mas dos paradoxos sae por vezes muita verdade. Em Tolstoí temos o exemplo.

Mas deixando a questão dos premios, limto-me, por hoje, a chamar a attenção de V. Ex.ª para um facto secundario mas significativo porque mostra em que mãos está mettida a Sociedade Martins Sarmiento. Na Bibliotheca Municipal do Porto estão expostas ao publico as seguintes principaes revistas artisticas e scientificas: *The Art Journal*, *The Illustrated London News*, *Scientific American*, *La Nature* e *L'Illustration*. Aqui, na Sociedade Martins Sarmiento, devido á boa vontade dos Snrs. Dr. Gonçalo de Meira e Abel Cardoso—dois verdadeiros e desinteressados amigos

da casa, foi a sala de leitura dotada com as seguintes revistas: *La Nature*, *The Studio* e *L'Art et Décoration*. Pois ha muito tempo já que ninguem vê as duas primeiras; e a terceira está parada no numero daqui ha uns quatro mezes. Porquê? Porque o publico as sujara?

E no Porto?

Será para consultas ou estudos?

Mas duma sala de leitura nunca se retira um exemplar sem ser substituido pelo que lhe vem adiante.

Assim se procede em instituições eguaes a esta a que me refiro quando as respectivas direcções obedecem a um superior plano de vistas. Não quero cançar mais o seu espirito, Ex.º Snr. Aqui lhe fica exposta a minha opinião, e assim V. Ex.ª consiga com a sua auctoridade fazer attender as ideias dum novo sincero, mas desinteressado.

Um bello espirito, um amigo meu, escreve-me, de longe, a proposito da minha ultima carta, lembrando-me aquellas palavras — *Raisonner chez les fous ce n'est pas être sage*. Não queira V. Ex.ª que se applique a Guimarães esta phrase amarga.

Julho de 1909.

R. P.

Gazetilha

Eu vou pedir ao *Baeta* Que me pinte uma outra tela Igual á que no Grandella Se encontra em exposiçao... Mas não quero que misture O humano com o divino: Ha-de ter um *Bernardino*, Mas Jesus, oh! isso não!

Oiça, *Baeta*, este caso Que eu quero commemorar: A camara quer comprar O famoso pardiêiro Da Praça de San Thiago. Mas *Bernardino* não quer Concordar com a mulher... *Bernardino* é matreiro...

Faça, pois, um quadro assim: Ponha em attitude humilde O Abbade de Tagilde Co'o seu sorriso mais fino. *Bernardino*, o zelador, Com uns ates de magestade, A quem diz, pedindo, o Abbade: — «Assigne, seu *Bernardino*!...»

E *Bernardino* famoso, Com enormes bigodeiras, Dirá: — «Eu não faço asneiras, Meu senhor, eu não assigno». E torna o Abbade á carga: — «Se você é zelador, Obedeça ao seu senhor: Assigne, seu *Bernardino*».

Tlim.

Cartas de longe

Não pode ser!

Amigo Redactor

Verti uma lagrima de desalento sobre a local do ultimo numero

do «Regenerador», na qual V. cita galhardamente *Simplicio*...

Fiz ainda um esforço para acudir á chamada, mas...

Não pode ser!

Vae-me n'alma uma tristeza infinda; fugiu-me a inspiração!

Empolgou-me a nostalgia do Minho. Sou uma alma penada, que só sente allivio embrenhando-se nas escavadas penedias das margens do Corgo e deixando voar o espirito attribulado atravez das brumas que envolvem as cristas do Marão, nestas noites ardentos de Traz-os-Montes.

E o meu espirito lança-se no espaço com a rapidez do relampago, transpõe serranias e vales, abate-se receoso sobre Guimarães, ergue cauteloso a alva cortina dum pequeno leito onde dorme uma orphásinha que idolatro... e queda-se estatico na contemplação de um pedaço da minha alma de pae amantissimo e... cá ao longe, no silencio da noite calida, este pobre coração de pae palpi-ta desordenadamente...

Oh! a minha pobre filhinha, como eu a amo!

Este grito d'alma não passará de uma *pieguice* para muitos leitores...

Talvez, porque estas dores intimas só podem comprehendel-as bem os corações feridos pela desventura...

Mas porque me deixei eu arrastar para este assumpto, que nada interessa aos que me leem por distração?

Simplesmente para justificar o proposito, não, a necessidade em que me encontro de suspender temporariamente o *Ridendo*...

Não podem os labjos rir, quando o coração chora.

Vae fazer um mez que deixei Guimarães com as suas paisagens encantadoras e os seus massigos idyllicos de vegetação luxuriante, que delectam a vista e arrebatam os sentidos; o Minho, obra prima da Natureza, onde (não o diz a Biblia, mas é mais que certo) o Padre Eterno collocou a primeira mulher e fez desabrochar o primeiro idyllio de amor!

Ha um mez que *Simplicio* vegeta tristemente entre serras alcantiladas, monotonas e tristes, cujas rochas musgosas e estereis reflectem os raios de um sol abrasador que nos queima!

E quer, amigo Redactor, que *Simplicio* ria ou faça rir os seus leitores?

Não pode ser! O *Ridendo* morreu!

Sente, porem, *Simplicio* necessidade de conservar o contracto—espiritual—com as amaveis leituras do «Regenerador» e para isso escreverá, quando puder, algumas cartas de longe, mais ou menos maçadoras, cujo objectivo será registrar impressões colhidas na minha peregrinação.

Deixa-se na Regoa a linha do Douro e toma-se para Villa Real a linha de via reduzida que, transposta a ponte sobre o Corgo, segue a margem esquerda deste rio, subindo o profundo thralweg em curvas e contra curvas apertadissimas, cujo traçado é um *tour de*

Regressou effectivamente a esta cidade o nosso querido amigo, capitão Luiz de Pina.

Noticiario

Administrador do concelho

Tomou posse no sabbado, 17 do corrente, pela 1 hora da tarde, do cargo de administrador deste concelho o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, o illustre causidico que já por varias vezes e com geral applauso tem exercido aquellas funcções.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. Duarte Borges que num breve discurso, repassado de sinceridade, saudou o concelho de Guimarães pelo digno administrador que ia ter e dirigiu a todos os seus amigos palavras de agradecimento pela forma como o consideraram durante a sua estada aqui.

O sr. dr. Motta Prego agradeceu e aproveitou a occasião para declarar, invocando o testemunho do sr. Duarte Borges, que não solicitou o cargo cuja posse acabava de ser-lhe conferida, mas que haviam instado com sua ex.^a para o aceitar.

Assistiram á posse do sr. dr. Motta Prego os snrs.: Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, Antonio de Freitas Ribeiro, José Borges Teixeira de Barros, P.^o Gaspar da Costa Roriz, José Pinheiro, Ovidio de Faria e Sousa Abreu, Manoel de Jesus Costa, Pedro Pereira da Silva Guimarães, Antonio José Correia, Antonio José Ribeiro, Torquato Coelho da Fonseca Magalhães, José Caetano de Freitas Ribeiro, Manoel de Sam Boaventura, Fortunato Machado Ribeiro Guimarães, Abilio d'Almeida Coutinho, Bernardino Jordão e Manoel de Freitas Aguiar.

O sr. Duarte Borges foi no comboio da tarde para Braga, tendo uma affectuosa despedida na estação de Villa Flor, e sendo acompanhado até Vizella por alguns dos seus amigos.

Sabemos que este nosso illustre amigo está gravemente enfermo na sua casa de Braga.

Sentimos os seus incommodos e fazemos ardentes votos pelo completo restabelecimento de sua ex.^a.

Liga Naval

No cumprimento do seu dever, a junta local da Liga Naval neste concelho, constando-lhe que no Ave ia haver uma pescaria em que se transgrediriam as prescripções legais, pediu ao sr. Administrador do concelho o seu auxilio para se obstar ao abuso.

O sr. dr. Motta Prego deu ordem para que em Souto se vigiasse o rio Ave e se autoassem os transgressores da lei das pescarias, caso os houvesse.

Effectivamente alguns foram apanhados, dando-se uma participação ao poder judicial contra Antonio d'Armil, solteiro, pedreiro e mais dois da freguezia de S. Salvador de Briteiros.

São testemunhas: Manuel Joaquim Marques, Antonio Fernandes, Domingos Marques, da freguezia do Mosteiro de Souto; Manuel dos Santos, de Santo Estevão de Briteiros e o regedor de S. Salvador de Briteiros.

Bom é que estes transgressores sejam punidos para se acabar os abusos que se commettem.

Gualterianas

Recrudescer o entusiasmo pela Festa da Cidade, cujos programmas já têm sido distribuidos largamente.

A commissão da imprensa cumpriu hontem a missão que lhe foi imposta de pedir aos moradores do Toural, Praça D. Affonso Henriques, S. Damaso, Campo da Feira, Senhora da Guia e rua da Rainha, para adornarem as suas casas, sendo muito bem recebida e constatando que ha ainda o mesmo entusiasmo pelo adorno dos predios que não desmerecerá do dos annos anteriores.

Continuam os ensaios dos côros sob a direcção do sr. Antonio Lopes de Carvalho, que devem produzir um bello resultado.

A Marcha Milaneza prepara-se com igual esplendor ás dos annos anteriores. Ha numeros novos dum surpreendente effeito. Incorporam-se algumas gentis senhoras num carro bellamente adornado.

Já se trabalha no adorno das ruas e largos da cidade.

O Campo da Feira está já muito animado com as barracas de divertimentos e quinquilherias que se acham abertas, esperando bom negocio.

Consta-nos que as feiras de gado bovino e cavallar serão muito concorridas, pois espera-se que venham creadores não só do concelho, como doutras terras do paiz.

Tourada. — E' magestoso o cartel para a tourada das *Festas da Cidade*, figurando nelle os mais cotados artistas do Campo Pequeno e Hespanha, como se verá:

CAVALLEIROS:

Morgado de Covas e Adolpho Machado, ambos dum valor extraordinario, sendo Morgado de Covas o mais popular e querido cavalleiro portuguez.

ESPADAS:

Malagueno e Gaditano, muito conhecidos pela *afficion* como sendo dois matadores de touros dos mais valentes da actualidade.

BANDARILHEIROS:

Teodoro Gonçalves, Francisco Saldanha, Rodrigo da Fonseca e Alexandre Vieira, todos do Campo Pequeno e os mais applaudidos.

Lidam-se 10 bravos touros, pertencentes a dois esmerados *ganaderos*, e com o ferro de dois lavradores do Riba Tejo, o que é uma segura garantia da sua bravura e nobreza.

As cortezias são á *Antiga Portugueza* e a praça bellamente engalanada.

Tem havido grande procura de camarotes para varias familias de fóra, o que não é extranhavel visto a corrida estar organizada com os melhores elementos possiveis.

Temos em nosso poder a critica que merece a tourada de domingo passado, que publicaremos no proximo numero. Desculpe-nos o seu auctor.

S. Thiago

Tem logar no proximo domingo a romaria de S. Thiago, na freguezia de Santa Marinha da Costa, suburbios desta cidade, que costuma ser muito concorrida.

Futuro enlace

Pelo sr. Augusto Mendes da Cunha, importante proprietario e capitalista desta cidade, foi pedida a mão da ex.^{ma} sr. D. Maria de Lourdes Peixoto Sampaio de Bourbon, gentil e prendada filha do sr. Gaspar Lindoso, para seu sobrinho, sr. Augusto Mendes da Cunha e Castro, conceituado negociante nesta praça.

Antecipadamente os nossos sinceros e cordeaes parabens.

Em Vizella — Batalha de flores

Não tivemos o prazer de assistir á batalha de flores que se realisou no dia 18 do corrente, na linda povoação de Vizella, mas consta-nos que esteve brilhante.

A' noite, no Mourisco Club, houve uma linda illuminação, tocando no coreto do jardim a banda de infantaria 20.

Exames primarios do 1.º grau

Principiam na proxima quarta-feira, 28 do corrente, no edificio das escolas centraes, desta cidade, sendo examinadores o sr. sub-inspector, Antonio Justino Ferreira, e o professor, sr. Mario Augusto Vieira.

Baptisado

Realisou-se hontem na Collegiada, pela 1 hora da tarde, o baptisado da filhinha do nosso amigo, sr. João Velloso d'Araujo. Foram padrinhos o avô paterno sr. Joaquim Velloso d'Araujo e a avó materna sr.^a D. Beatriz da Luz d'Oliveira.

A neophita recebeu o nome de Maria Beatriz.

O nosso amigo sr. Velloso e seu sogro, o nosso amigo e correligionario sr. Manuel Gomes dos Santos Oliveira, offereceram a alguns dos seus amigos um lauto jantar onde se trocaram muitos e affectuosos brindes.

Exames primarios do 2.º grau

Para as presencias dos juries nesta cidade foram nomeados os seguintes professores:

1.º jury (sexo masculino) — conego Antonio da Silva Ribeiro; 2.º jury (idem) — Antonio Olimpio Cagigal, professor do lyceu de Bragança; 3.º jury (sexo feminino) — conego Antonio da Silva Ribeiro.

Club de caçadores

Vae grande entusiasmo entre os membros deste Club com o torneio de tiros aos pombos que deve realizar-se por occasião das festas gualterianas.

O torneio será no sabbado, 31 de julho, ao meio dia para os atiradores vimaranenses; e no domingo, 1 de agosto, ás 7 horas da manhã para os atiradores extranhos ao concelho.

Os premios, que serão conferidos pelo jury, composto dos snrs. Dr. Abel Gonçalves, capitão Alcino Machado e Alvaro da Costa Guimarães, são os seguintes:

Premio da Sociedade Martins Sarmento, da Associação Commercial, da Camara Municipal, das Senhoras de Guimarães, da Associação de Classe dos Empregados de Commercio, dos of-

ficiaes de infantaria n.º 20, do Club de Caçadores, da Direcção do Club de Caçadores, do Conselho Fiscal do mesmo Club, da Direcção da Assembleia-geral do mesmo e um premio do Porto.

NECROLOGIA

Victimada pela enfermidade que ha muitos annos lhe vinha minando a existencia, falleceu ultimamente a sr.^a D. Elisa dos Anjos Fernandes, filha do fallecido negociante desta praça, sr. Serafim dos Anjos, irmã do nosso amigo, sr. Manuel Ribeiro dos Anjos Fernandes, D. Julia Fernandes Leite da Silva e D. Anna Fernandes Vianna, e cunhada dos snrs. Dr. Antonio R. Leite da Silva e Mariano Felgueiras.

Tambem falleceu na Foz a sr.^a D. Branca Magdalena de Oliveira, filha mais velha do sr. José Joaquim de Oliveira, ex-escrivão-notario desta comarca.

A's familias enluctadas o nosso sentido pezame.

ANNUNCIOS

Arrematação

(1.ª Publicação)

No dia 1 do proximo mez d'agosto, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na rua das Lamellas, desta cidade, em virtude de deliberação dos interessados no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento do P.^o Manoel de Freitas Ribeiro, morador que foi no logar da Residencia, na freguezia de Santa Eufemia de Prazins, desta comarca, são postas em praça, para serem entregues a quem mais offerecer além dos preços designados, as propriedades seguintes:

Uma morada de casas com cosinha terrea e alpendre, sobradadas e telhadas, eira ou uma lage de pedra, cuja morada de casas serve para habitação de caseiro, situada na freguezia de Santa Maria de Souto, de natureza allodial e avaliada na quantia de reis 40\$000;

Um cerrado formado dos campos denominados — Grande ou da Fornada, Cancellia, Peireiras, Paúlo Alto, Chã de Meio, leira dos Paúlos, outra leira dos Paúlos, leiras do Olival tambem conhecidas por campo do Olival terrenos de cultura com arvores de vinho e de uma bouça, terreno de matto, tudo junto e unido, allodial e situado na dita freguezia de Santa Maria do Souto, avaliada em 1:438\$600 reis;

Um terreno de matto com carvalhos, situado á entrada do cerrado anterior, allodial, sito na mesma freguezia e avaliado em 20\$000 reis;

O casal denominado da Samôssa de Cima, a que chamam bens acima do Monte de Santa Luzia, situado no logar assim chamado, da dita freguezia, allodial e que se compõe de uma morada de casas terreas e telhadas, para habitação de caseiro, com côrtes e um terreno inculto que vae até ao caminho e de terras lavradas com arvores de vinho e fructa, que constituem um cerrado a que chamam — Campo Grande, — tambem conhecido por campo da Metade, com a sua respectiva matta, com uma côrte colmaça, campo da Bouça, campo do Cantinho, campo Comprido com uma leira de roço quatro leiras denominadas dos Cortelhos, sendo uma de matto com carvalhos, campo dos Vessadinhos de cima e de baixo, campo da Cancellia e do Ribeiro com uma pequena devesa de matto com carvalhos, campo de Linhares de cima e de baixo, com terrenos de matto e carvalhos, leira do Olival, a leira do Paúl da Cavadinha, que hoje anda a matto com carvalhos e arvores de vinho, e um terreno de matto com carvalhos a que chamam a Bouça. Tudo junto e unido e avaliado em 1:800\$000 reis;

Uma propriedade composta de casas terreas e telhadas e de terra d'horta com arvores de vinho e de fructa, aljodial, sita no logar do Fojo, na dita freguezia, avaliada em 60\$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do inventariado.

Guimarães, 7 de julho de 1909 e nove.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 6.º officio,
João Joaquim de Oliveira Bastos.

O Bacharel Antonio Coelho da Motta Prego, Administrador do concelho de Guimarães, etc.

Faz saber, que, por alvará do Ex.^{mo} Governador Civil, deste districto, de 17 do corrente, é dispensado o descanso semanal, n'esta cidade, no dia 1 do proximo mez de agosto, dia em que tem logar as festas gualterianas e feira annual.

Para constar se lavrou o presente edital e outros de igual theor que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Administração do concelho de Guimarães, 19 de julho de 1909.

E eu Manoel de Freitas Aguiar, secretario, o subscrevi,

Antonio Coelho da Motta Prego.

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atoadados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.^{mos} freguezes para o seu sortido completo em :

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.

Oxfords.
Zephyres.
Velludillos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de sêda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, pãuninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA



Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericordia)

GUIMARÃES

Serviço permanente

Oloina Fluida Analgesica

Menthol, Salicylato de Metayle fluido

Auctor e depositario -- Dias Machado

Remedio efficaz para a cura do de-fluxo, frieiras, eczemas e dores nevral-gicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedades das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas
TOURAL

Mercearia e confeitaria

da Porta da Villa

A este antigo e acreditado estabelecimento, onde se encontra tudo o que ha de melhor no genero deste ramo de negocio, chegou um grande sortido do magnifico

Chá do Japão

de que fazem uso Suas Magestades os Reis de Portugal.

Chá do Japão, preto e verde, em latas de 125 grammas.

Vende-se na mercearia da

PORTA DA VILLA

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo 1/2, kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

MANTEIGA pasteurisada da Companhia Agricola-Industrial d'Alentem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

CHAPEUS PARA SENHORAS E CREANCAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços modicos

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.^a

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Toural — Guimarães

O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs.
Semestre	650 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	40 "		

O Regenerador

Ào Ex.^{mo} Snr.